



ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL GRAVE: INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL MEDIADOS PELA AFETIVIDADE E MUSICALIDADE SUPERANDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES

PEDAGOGICAL STRATEGIES USED WITH A STUDENT WITH SEVERE INTELLECTUAL DISABILITIES: INTERACTION AND SOCIAL EXPERIENCE MEDIATED BY AFFECTIVITY AND MUSICALITY OVERCOMING CURRICULAR CONTENT

ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS CON UN ALUMNO CON DISCAPACIDAD INTELLECTUAL SEVERA: INTERACCIÓN Y EXPERIENCIA SOCIAL MEDIADA POR LA AFECTIVIDAD Y LA MUSICALIDAD SUPERACIÓN DE CONTENIDOS CURRICULARES

Helena Teresinha Reinehr Stoffel¹, Andressa Márjorye Amaral Krauss Hansen², Carla Camila Matias³, Edgar Conceição Filho⁴, Iniuordes da Cruz e Silva⁵, Jocimar José da Silva⁶, Mirtzi Antonia Fabio Santos⁷, Nadiane Souza Gonçalves⁸

e555300

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i5.5300>

PUBLICADO: 05/2024

RESUMO

O tema deste artigo é a interação e a convivência social como potencializadoras da aprendizagem de um estudante com deficiência intelectual grave, diagnosticado com a síndrome de Pierre Robin. Nos primeiros atendimentos, só ficava na escola acompanhado pela mãe, gritava, queria ir embora, não interagia. Trata-se de um estudo de caso com aplicação de estratégias metodológicas específicas que respeitam as limitações impostas pela deficiência, visto que, a educação de verdade é aquela que começa respeitando as necessidades do estudante, conforme sustenta Cunha (2008). Isto posto, o objetivo geral é analisar os desafios específicos enfrentados pelo estudante com deficiência intelectual grave no contexto dos conteúdos curriculares e discutir como as estratégias pedagógicas, a interação social, a afetividade e a musicalidade podem ser utilizadas para superar esses desafios e promover um aprendizado significativo. A partir das estratégias metodológicas utilizadas constatou-se que a afetividade e a musicalidade são recursos que enriqueceram a prática educativa e auxiliaram no desenvolvimento da expressão corporal. No entanto, foi necessário afastar-se das práticas cotidianas da sala de aula, visto que, o estudante não está alfabetizado, suas habilidades verbais não estão

¹ Mestrado em Educação com especialização em TICs - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Especialização em Letras e em Educação Inclusiva. Graduada em Letras Português/Inglês. Professora de Metodologia de Pesquisa Científica e Revisora de textos acadêmicos.

² Mestranda em Educação com especialização em Organização e Gestão de Centros Educativos - Universidad Europea del Atlántico (UNEA) - Espanha. Graduação em Fisioterapia. Especialização em Acupuntura, Terapia Intensiva Adulto e Pediatria pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Aprimoramento em Oncologia pelo AC Camargo Câncer Center.

³ Mestranda em Educação com especialização em TICs - Universidade Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Licenciatura em matemática e pós graduada em ciências e matemática com especialidade em matemática. Professora de matemática na rede Estadual.

⁴ Mestrando em Educação com Especialização nas Tics - Universidade Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Graduado em Letras com Inglês pela Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC. Pós-graduado em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa pela Universidade Cândido Mendes - UCAM.

⁵ Mestranda em Educação - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Graduada em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, em Orientação, Supervisão, Inspeção e Gestão em Administração Escolar e Especialização em Educação Especial Inclusiva, com Ênfase em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa.

⁶ Mestrando em Educação com especialização em TICs (Uneatlantico / Espanha). Licenciatura em Pedagogia e em Música. Pós graduado em musicoterapia (Cesunpeg). Coordenador pedagógico da rede municipal de Cascavel Paraná. Cantor lírico. Maestro dos corais OAB/CAA e preparador vocal de música popular e erudita.

⁷ Mestranda em Educação com especialização em TICs - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Graduação em letras libras pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI) - Aracaju/SE. Pós-graduação em gestão de pessoas e psicologia organizacional pela faculdade Amadeus FAMA) - Aracaju/SE.

⁸ Mestranda em Educação com especialização em TICs - Universidade Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Graduada em Pedagogia e pós graduada em alfabetização e letramento e psicopedagogia Professora alfabetizadora na rede municipal.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL GRAVE: INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL MEDIADOS PELA AFETIVIDADE E MUSICALIDADE SUPERANDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Andressa Márjorye Amaral Krauss Hansen, Carla Camila Matias, Edgar Conceição Filho, Iniurdes da Cruz e Silva, Jocimar José da Silva, Mirtzi Antonia Fabio Santos, Nadiane Souza Gonçalves

desenvolvidas e não interagiu, mas, ao estabelecer um vínculo afetivo, passou a demonstrar algumas formas de interação por meio de gestos e pranchas de comunicação alternativa. Por fim, diante dos desafios específicos de cada estudante da educação especial, identificar e implementar estratégias e práticas pedagógicas e metodologias inovadoras se faz necessário. Só assim será possível proporcionar o acesso igualitário à educação e promover uma aprendizagem significativa e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias pedagógicas. Musicalidade. Afetividade. Interação social. Comunicação alternativa.

ABSTRACT

The theme of this article is interaction and social coexistence as enhancing the learning of a student with severe intellectual disability, diagnosed with Pierre Robin syndrome. In the first sessions, he only stayed at school accompanied by his mother, he screamed, he wanted to leave, he didn't interact. This is a case study with the application of specific methodological strategies that respect the limitations imposed by the disability, since real education it is one that begins by respecting the student's needs, as Cunha (2008) maintains. That said, the general objective is to analyze the specific challenges faced by students with severe intellectual disabilities in the context of curricular content and discuss how pedagogical strategies, social interaction, affectivity and musicality can be used to overcome these challenges and promote learning significant. From the methodological strategies used, it was found that affectivity and musicality are resources that enriched educational practice and helped in the development of body expression. However, it was necessary to move away from everyday classroom practices, since the student is not literate, his verbal skills are not developed and he did not interact, but by establishing an emotional bond, he began to demonstrate some forms of interaction through gestures and alternative communication boards. Finally, given the specific challenges of each special education student, identifying and implementing pedagogical strategies and practices and innovative methodologies are necessary. Only in this way will it be possible to provide equal access to education and promote meaningful and inclusive learning.

KEYWORDS: Pedagogical strategies. Musicality. Affectivity. Social interaction. Alternative communication.

RESUMEN

El tema de este artículo es la interacción y convivencia social como potenciación del aprendizaje de un estudiante con discapacidad intelectual severa, diagnosticado con síndrome de Pierre Robin. En las primeras sesiones solo permanecía en la escuela acompañado de su madre, gritaba, quería irse, no interactuaba. Este es un estudio de caso con la aplicación de estrategias metodológicas específicas que respetan las limitaciones impuestas por la discapacidad. ya que la verdadera educación es aquella que comienza por respetar las necesidades del estudiante, como sostiene Cunha (2008). Dicho esto, el objetivo general es analizar los desafíos específicos que enfrentan los estudiantes con discapacidad intelectual severa en el contexto de los contenidos curriculares y discutir cómo las estrategias pedagógicas, la interacción social, la afectividad y la musicalidad pueden usarse para superar estos desafíos y promover un aprendizaje significativo. A partir de las estrategias metodológicas utilizadas, se encontró que la afectividad y la musicalidad son recursos que enriquecieron la práctica educativa y ayudaron en el desarrollo de la expresión corporal. Sin embargo, fue necesario alejarse de las prácticas cotidianas del aula, ya que el estudiante no es alfabetizado, no desarrolla sus habilidades verbales y no interactúa, pero, al establecer un vínculo emocional, comienza a demostrar algunas formas de interacción a través de los gestos. y tableros de comunicación alternativos. Finalmente, dados los desafíos específicos de cada estudiante de educación especial, es necesario identificar e implementar estrategias y prácticas pedagógicas y metodologías innovadoras. Sólo así será posible promover un aprendizaje significativo e inclusivo.

PALABRAS CLAVE: Estrategias pedagógicas. Musicalidad. Afectividad. Interacción social. Comunicación alternativa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL GRAVE: INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL MEDIADOS PELA AFETIVIDADE E MUSICALIDADE SUPERANDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Andressa Márjorye Amaral Krauss Hansen, Carla Camila Matias, Edgar Conceição Filho, Iniurdes da Cruz e Silva, Jocimar José da Silva, Mirtzi Antonia Fabio Santos, Nadiane Souza Gonçalves

INTRODUÇÃO

Neste artigo relata-se estratégias didáticas utilizadas com um estudante do Ensino Médio, com deficiência intelectual (DI) grave, diagnosticado com a síndrome de Pierre Robin, a qual causa malformação caracterizada por uma tríade de anomalias micrognatia, glossoptose e fissura palatina. Após realizar entrevistas com a mãe do estudante e com os profissionais da equipe de apoio, identificou-se que Kaylan (nome fictício adotado neste estudo) gosta muito de músicas. Sendo assim, elaborou-se uma série de atividades centradas na musicalidade, por meio das quais foi possível estabelecer um vínculo afetivo que fez com que ele se sentisse acolhido e feliz no ambiente escolar. A musicalidade e a afetividade possibilitam a interação e a convivência social de alunos com deficiência intelectual grave, os quais são capazes de construir aprendizagem significativa que supera os conteúdos regulares determinados para cada área do conhecimento.

Posto isso, o foco deste estudo está no desenvolvimento das habilidades de interação e convívio social mediados pela afetividade e musicalidade, por meio das quais utilizou-se metodologias estratégicas que potencializaram o movimento e a expressão corporal. As interações construídas com o estudante foram conquistadas por meio dos vídeos musicais e da série de filmes “Carga Pesada”, que tem como atores principais Antônio Fagundes (Pedro da Boléia) e Stênio Garcia (Bino). A música de abertura da série fazia o semblante do estudante reluzir, seus olhos brilhavam e ele sorria.

Constatou-se que a afetividade e a musicalidade potencializaram a interação e o convívio social. Para tanto, foi necessário afastar-se das práticas cotidianas da sala de aula, visto que o estudante não está alfabetizado, não tem habilidades comunicativas desenvolvidas, não lê e nem escreve. A comunicação com ele foi por meio de gestos e pranchas de comunicação alternativa. Para sinalizar que seu desejo era assistir e ouvir músicas, fazia de conta como se estivesse tocando violão, e quando queria assistir aos filmes do caminhão, levantava a mão e a movimentava como se faz quando pedimos para alguém parar, outras vezes apontava a figura que indicava música e caminhão.

Trata-se de um estudo de caso com aplicação de estratégias metodológicas específicas que respeitam as limitações impostas pela deficiência, isso porque concorda-se com Cunha (2008), o qual afirma que a educação de verdade é aquela que começa respeitando as necessidades do estudante. Isto posto, a questão norteadora deste estudo é “Como as estratégias pedagógicas centradas na interação social, na afetividade e na musicalidade podem contribuir de forma eficaz na superação dos desafios específicos enfrentados por estudantes com deficiência intelectual grave no contexto escolar proporcionando-lhes um aprendizado significativo?”

Para auxiliar na resolução dessa questão investigativa estabeleceu-se o seguinte objetivo geral: analisar os desafios específicos enfrentados pelo estudante com deficiência intelectual grave no contexto dos conteúdos curriculares e discutir como as estratégias pedagógicas, a interação social, a afetividade e a musicalidade podem ser utilizadas para superar esses desafios e promover um aprendizado significativo. Para alcançar o que foi proposto, elencou-se os seguintes objetivos específicos: a) Promover um aprendizado significativo para o estudante com deficiência intelectual (DI)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL GRAVE: INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL MEDIADOS PELA AFETIVIDADE E MUSICALIDADE SUPERANDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Andressa Májorye Amaral Krauss Hansen, Carla Camila Matias, Edgar Conceição Filho, Iniurdes da Cruz e Silva, Jocimar José da Silva, Mirtzi Antonia Fabio Santos, Nadiane Souza Gonçalves

grave; b) Verificar quais estratégias pedagógicas podem contribuir para gerar um vínculo afetivo com o estudante; c) Identificar se a musicalidade e a afetividade podem enriquecer o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com DI; d) Apontar os benefícios da música na educação, em especial para alunos com necessidades educacionais especiais.

O estudo justifica-se porque a educação inclusiva tem sido pauta frequente nos últimos tempos, no entanto, muitas diretrizes não são aplicadas efetivamente nas escolas, motivo pelo qual estudantes com DI grave, bem como estudantes com outras necessidades educacionais especiais (NEE), ainda enfrentam desafios significativos em termos de acesso à educação de qualidade, que é direito de todos. Portanto, diante dos desafios específicos de cada estudante da educação especial, identificar e implementar estratégias e práticas pedagógicas e metodologias inovadoras se fazem necessárias. Só assim será possível proporcionar o acesso igualitário à educação e promover uma aprendizagem significativa e inclusiva.

Uma das contribuições deste estudo é fornecer *insights* valiosos para os professores da educação básica e equipes de apoio pedagógico, indicando-lhes que por meio do uso de estratégias adequadas é possível conseguir interações e respostas positivas às atividades proporcionadas aos alunos. Outra contribuição é demonstrar-lhes que a interação social, a afetividade e a musicalidade podem representar um papel importantíssimo no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com DI grave e que as atividades realizadas podem ser adaptadas para outros estudantes.

Destaca-se, por fim, que a afetividade é fundamental como experiência emocional no relacionamento com as pessoas com quem se convive e com a sociedade em geral. Com a intenção de proporcionar ao estudante com DI grave o acesso à educação de qualidade, optou-se em seguir as concepções construtivistas, visto que, por meio delas, o processo de ensino e aprendizagem é ativo e as interações entre professor-aluno, e aluno-aluno, são mais frequentes e a afetividade desempenha um papel de extrema importância, uma vez que, estabelece o vínculo de confiança entre o docente e o discente.

1- DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (DI) E AS LIMITAÇÕES NA APRENDIZAGEM

Deficiência Intelectual é um termo utilizado quando uma pessoa demonstra limitações no processo de aprendizagem, ou seja, “nas suas capacidades intelectuais de raciocínio, planejamento, resolução de problemas, pensamento abstrato, compreensão de ideias complexas, aprendizagem rápida, aprendizagem com a experiência, bem como na aprendizagem do conjunto de conceitos, sociais e habilidades práticas necessárias para funcionar na vida diária (Brasil, 2018).

Ao analisar o conceito apresentado percebe-se que há muitas limitações envolvidas quando se trata de uma pessoa com DI. Além das intelectuais, há também limitações motoras quando essa deficiência é avaliada como grave. Isto posto, Ramírez (2012), como citado em Encalada *et al.*, (2020), ressalta que essa deficiência já é possível ser identificada antes dos dois anos de vida, isso porque, crianças com DI grave demonstram um desenvolvimento psicomotor lento e muitas vezes, percebe-se



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL GRAVE: INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL MEDIADOS PELA AFETIVIDADE E MUSICALIDADE SUPERANDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Andressa Májorye Amaral Krauss Hansen, Carla Camila Matias, Edgar Conceição Filho, Iniurdes da Cruz e Silva, Jocimar José da Silva, Mirtzi Antonia Fabio Santos, Nadiane Souza Gonçalves

que elas manifestam dificuldades em manter o equilíbrio corporal e sua comunicação oral e o desenvolvimento cognitivo acontecem mais tarde.

Na deficiência intelectual grave, ou profunda, termo utilizado por Ramírez (2012), “a pessoa tende a apresentar problemas psicomotores, além da ausência de fala e da consciência limitada de si e dos outros” (Encalada *et al.*, 2020, p. 10). No caso do estudante público-alvo deste estudo, pelas descrições de Ramírez (2012), trata-se de deficiência intelectual profunda, visto que ele não fala, a motricidade fina é bastante comprometida e possui consciência limitada de si e do seu entorno. No entanto, há comunicação, mas ela ocorre por meio de alguns gestos que são compreendidos por quem convive com ele. Xiaoyan Ke e Jing Liu (2017) definem a deficiência intelectual como,

A aquisição lenta e incompleta de competências cognitivas durante o desenvolvimento humano, que implica que a pessoa possa ter dificuldades em compreender, aprender e lembrar coisas novas, que se manifestam durante o desenvolvimento, e que contribuem para o nível de inteligência geral, por exemplo habilidades cognitivas, motoras, sociais e linguísticas Xiaoyan Ke & Jing Liu, (2017, p. 2).

A aquisição lenta e as demais implicações descritas por Xiaoyan Ke e Jing Liu (2017) são claramente perceptíveis no estudante sobre o qual está sendo realizado este estudo. Destaca-se que esse aluno também apresenta severas limitações nas habilidades psicomotoras, ciência “que considera o ser humano como um todo, portanto, visa desenvolver capacidades individuais, por meio da experimentação, manipulação e exercício do corpo; obtendo assim maior conhecimento de si mesmo e do meio ambiente” (Encalada *et al.*, 2020, p. 9).

Por meio da psicomotricidade as pessoas desenvolvem habilidades para se expressar, e essas “habilidades abrangem a pessoa como um todo, desde os aspectos orgânicos até os aspectos motores e psíquicos, incluindo a dimensão emocional e a dimensão cognitiva. Arana, (2017, p. 233), como citado em Encalada *et al.*, (2020, p. 9). Numa pessoa com deficiência intelectual grave, essas habilidades ficam seriamente comprometidas, no entanto, não quer dizer que não construam aprendizagem. Por meio das ações a pessoa com DI vai desenvolvendo sensações e percepções que o conduzem à construção básica da aprendizagem. E esse processo de construção é mediado, sobretudo, pela afetividade.

2- A AFETIVIDADE COMO FATOR INFLUENCIADOR DA APRENDIZAGEM DE UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL GRAVE

Antes de discorrer sobre as influências da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, considera-se importante trazer o conceito de afetividade. O termo afetividade, de acordo com estudos de Ferreira (1999) tem origem em duas palavras: “(afeto + idade) qualidade psíquica, conjunto de fenômenos psíquicos, que se manifesta sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhadas sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza”. (Ferreira, 1999, p. 62, como citado em Rovaris; Simonetto, 2017, p. 3).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL GRAVE: INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL MEDIADOS PELA AFETIVIDADE E MUSICALIDADE SUPERANDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Andressa Márjorye Amaral Krauss Hansen, Carla Camila Matias, Edgar Conceição Filho, Iniurdes da Cruz e Silva, Jocimar José da Silva, Mirtzi Antonia Fabio Santos, Nadiane Souza Gonçalves

A afetividade desempenha um papel fundamental na construção da aprendizagem, em especial com estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), razão pela qual, o estudo que se apresenta neste artigo segue a linha do construtivismo, visto que, a aprendizagem vai muito além da aquisição de informações e apropriação de conteúdos pré-estabelecidos nos planos de ensino. Piaget (1937) ressaltou que a aprendizagem é uma construção ativa de significados, as quais são mediadas pelas interações sensoriomotoras e sociais, e Andrade (2018) complementa destacando que “o ofício do professor deve ser desenvolvido com amor e dedicação” (p. 20).

Cunha (2008, p. 51) ressalta que “em qualquer circunstância o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação”. E foi por esse caminho que se conquistou o estudante com deficiência intelectual grave, público-alvo deste estudo. Na opinião desse autor, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio mais eficaz para se conseguir realizar atividades que tivessem um resultado satisfatório nas interações proporcionadas ao estudante.

Por meio das interações afetivas e da musicalidade, Kaylan, estudante com Deficiência Intelectual grave, público-alvo deste estudo, demonstrou-se atraído pelas ações desenvolvidas nos atendimentos da sala de recursos. Nesse sentido, Carvalho (2018, p. 8), afirma que “somos atraídos ou repelidos pelas possibilidades de ações”. Para esse estudante, as possibilidades de interação foram percebidas gradativamente por meio dos vídeos musicais e dos vídeos envolvendo caminhões, os quais serviram de atrativo para o estudante querer vir para a escola e nela desejar ficar. Complementando essa afirmação, Andrade (2018), com base nos estudos realizados em Rousseau (1994), ressalta que Para que tudo dê certo no ensino e aprendizagem, deve haver uma troca mútua de respeito e afeto entre o preceptor e seus alunos; o trabalho deve ser estimulável para que os alunos queiram sempre voltar à escola, e que ela seja considerada um lugar de prazer ao adquirir conhecimento. (Andrade, 2018, p. 21)

Isto posto, entende-se que a afetividade deve ser cultivada em todas os momentos no convívio entre professor e aluno, uma vez que, estabelecer um vínculo afetivo é fundamental para aproximar o aluno do professor e proporcionar-lhe segurança (Leme, 2019). Esse vínculo amplia a compreensão e favorece a estruturação, tanto de linguagem como de aprender. A afetividade é um sentimento desenvolvido de forma gradual por meio da socialização e das interações com outras pessoas, logo, ela é uma influência muito significativa para a construção da aprendizagem no cotidiano escolar, ainda que, essa aprendizagem seja aprender a conviver em sociedade e sentir-se bem entre outras pessoas. Ou seja, não necessita ser uma aprendizagem de conceitos teóricos que agregam conhecimento cognitivo. Afinal, a escola, de acordo com Andrade (2018, p. 25) é “um lugar em que se desenvolvem e alimentam os valores educacionais e sociais”, e isso deve acontecer de maneira que façam o estudante sentir-se querido, perceber que está tendo atenção do professor e que ele se preocupa com o bem-estar dele, é exatamente isso que se percebeu no estudante, que é o público-alvo deste estudo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL GRAVE: INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL MEDIADOS PELA AFETIVIDADE E MUSICALIDADE SUPERANDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Andressa Márjorye Amaral Krauss Hansen, Carla Camila Matias, Edgar Conceição Filho, Iniurdes da Cruz e Silva, Jocimar José da Silva, Mirtzi Antonia Fabio Santos, Nadiane Souza Gonçalves

Considerando a importância da afetividade que envolvem as práticas educacionais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que vai tecer os propósitos para o cotidiano escolar, também prevê a “construção de laços afetivos e convívio social” (Brasil, 2017, p 246), isso está previsto na área das linguagens, mas, pode e deve ser aplicado em todos os componentes curriculares, visto que, conforme Almeida (2018, p. 36), fundamentando-se nos estudos de Flores (2006, p. 57), afirma que “a afetividade abrange emoções, sentimentos e desejos. As emoções têm raízes instintivas e se expressam, podendo ser evocadas a partir de emoções vividas e sentimentos cultivados”. Esses desejos e emoções foram observadas em todos os atendimentos ao aluno com DI, na sala de recursos. Ainda sobre a importância da afetividade, Arantes (2023), reforça que é necessário incorporarmos no cotidiano das instituições de ensino.

O trabalho sistematizado com os sentimentos e afetos, rompendo com aquelas concepções educacionais que fragmentam os campos científico e cotidiano do conhecimento, e as vertentes racional e emocional do pensamento. Para tanto, precisamos ter coragem para mudar a educação formal e transformar os sentimentos, as emoções e os afetos em objetos de ensino e aprendizagem.

Portanto, ao receber em sala de aula um estudante com DI, cabe ao professor, em primeiro lugar conhecer esse aluno e identificar de qual forma pode contribuir para que ele se sinta querido no ambiente educacional; em segundo lugar, é papel do docente romper os paradigmas educacionais e planejar práticas pedagógicas que possam enriquecer o vínculo afetivo. Carvalho (2018, p. 6). sustenta que “o conhecimento empírico em geral deve ser entendido como a habilidade de ser guiado por fatos.” Esses fatos, em se tratando de um estudante com DI, devem ser coletados por meio de entrevistas com familiares e profissionais da rede de apoio desse estudante. Com base nessas informações o professor deve traçar possibilidades de ações que podem ser realizadas com o discente.

Como citado no início deste capítulo, o estudo que se apresenta neste artigo foi desenvolvido numa concepção construtivista, na qual a aprendizagem é vista como um processo ativo e interativo, em que as emoções desempenham um papel significativo. Isto posto, considera-se importante trazer os estudos de Piaget (1937) que enfatizou que a aprendizagem é muito mais que a aquisição de informações, ela é sobretudo, a construção ativa de significados pelo indivíduo, os quais são influenciados pelas experiências emocionais e interações sociais vividas pelo estudante. Os princípios que regem a construção da aprendizagem na visão do construtivismo são os seguintes:

O aluno, quando aprende de maneira significativa, não reproduz simplesmente o que lhe foi ensinado, mas constrói significados para suas experiências; compreender algo supõe estabelecer relações entre o que se está aprendendo e o que já se sabe; toda aprendizagem depende de conhecimentos prévios. (El-Hani; Bizzo, 2002, p. 6)

Esses princípios se aplicam perfeitamente ao processo de aprendizagem construído pelo estudante, contudo, não estamos nos referindo à aquisição de informações e memorização e ou aplicação de conceitos teóricos, mas sim, à construção de aprendizagem que supera os conteúdos curriculares, ou seja, aprender a conviver em sociedade mediante a interação com outras pessoas,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL GRAVE: INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL MEDIADOS PELA AFETIVIDADE E MUSICALIDADE SUPERANDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Andressa Márjorye Amaral Krauss Hansen, Carla Camila Matias, Edgar Conceição Filho, Iniurdes da Cruz e Silva, Jocimar José da Silva, Mirtzi Antonia Fabio Santos, Nadiane Souza Gonçalves

mesmo que essa interação seja feita por meio da expressão corporal, gestos (um tchauzinho, abanando a mão) ou através de um sorriso e um abraço. Uma comunicação alternativa que pode representar muito mais que palavras e que se constrói gradativamente pela participação ativa do estudante nas atividades propostas.

Um processo de ensino que se inspire na concepção construtivista, não terá como justificar um papel passivo do estudante quando da realização de uma atividade experimental. No entanto, sua participação ativa, deve ser entendida não apenas quando é exigida alguma tarefa motora, mas também no processo de negociação do saber. A possibilidade de agir no processo de negociação do saber é a característica mais importante dentro de uma visão construtivista.” (Pinho-Alves, 2022, p. 8)

Por possibilitar o processo de negociação, ou seja, ajustar as práticas pedagógicas ao longo do processo em que foram sendo executadas, foi a razão que nos motivou a seguir a visão construtivista. Não foi possível dialogar verbalmente com o estudante para poder ajustar o planejamento, no entanto, suas ações e reações afetivas foram indicando o que precisava ser modificado para que ele se sentisse feliz no ambiente escolar e demonstrasse iniciativas de interação.

De acordo com Pinho-Alves (2022, p. 8), “neste diálogo o professor organiza a recontextualização do saber que, do ponto de vista didático, é a reconstituição do cenário da descoberta”. Para acompanhar as manifestações de comunicação via gestos e expressões corporais o professor pode se valer de planilhas e fichas, e aos poucos pode criar e aperfeiçoar uma prancha de comunicação. O importante nessas interações é o afeto, visto que, é capaz de influenciar positivamente e de forma bastante significativa na construção da aprendizagem. “O uso da prática pedagógica afetiva pode estimular não só a relação de afeto, como também os aspectos cognitivo e social do aluno” (Oliveira, 2019, p. 15).

Ademais, a afetividade contribui para tornar a aprendizagem mais prazerosa e construtiva, estabelecendo um ambiente harmonioso entre docente e discente, como apresentado de forma assertiva por Oliveira (2019). Enfim, ela se desenvolve em todos os aspectos da vida, tornando-se a ferramenta mais importante na construção da aprendizagem que supera os “conteúdos curriculares”, ou seja, a afetividade potencializa a construção da aprendizagem interacional e do convívio social. Isto posto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) defendem uma educação de qualidade a qual deve desempenhar “as capacidades inter-relacionais, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas, além de refletir na construção ser humano em seus direitos e deveres” (Oliveira, 2019, p. 21). Percebe-se, portanto, a importância de se desenvolver projetos nas instituições de ensino que contemplem o trabalho das emoções e das interações sociais, as quais podem ser potencializadas por meio da musicalidade.

3- A MUSICALIDADE COMO FERRAMENTA POTENCIALIZADORA DA APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Ao iniciar as atividades com um estudante com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) é fundamental que o centro educacional, a família, os profissionais da saúde, e os professores

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



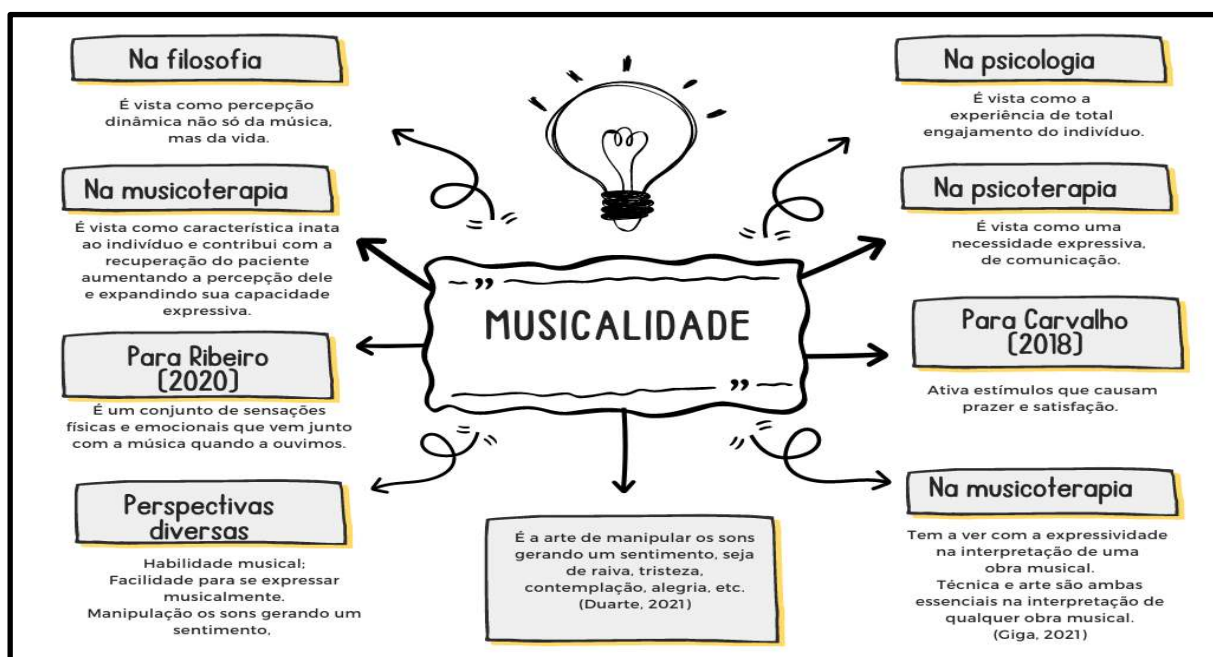
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL GRAVE: INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL MEDIADOS PELA AFETIVIDADE E MUSICALIDADE SUPERANDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Andressa Márjorye Amaral Krauss Hansen, Carla Camila Matias, Edgar Conceição Filho, Iníurdes da Cruz e Silva, Jocimar José da Silva, Mirtzi Antonia Fabio Santos, Nadiane Souza Gonçalves

envolvidos com o processo de aprendizagem estejam em harmonia, para que juntas possam identificar as potencialidades do estudante. Nesse sentido, a entrevista com a família e com a equipe de apoio é de extrema relevância, afinal, são eles que podem conceder as informações necessárias para iniciar o trabalho com o estudante. Na concepção de Cunha (2008, p. 63), “o modelo de educação que funciona verdadeiramente é aquele que começa pela necessidade de quem aprende e não pelos conceitos de quem ensina. Ademais a prática pedagógica para afetar o aprendiz deve ser acompanhada por uma atitude do professor”. E complementando essas afirmações, Fernandes *et al.* (2018) afirmam que a aprendizagem do estudante ocorre de forma mais e enriquecedora quando “a educação se encontra correlacionada com seu desenvolvimento pessoal” (p. 140).

A musicalidade, dependendo da sua finalidade, pode ser observada por algumas perspectivas, portanto, os conceitos encontrados para defini-la são diversos, os quais foram sintetizados no mapa mental (Figura 1). Em termos gerais ela tem relação com habilidade musical, arte de gerar sensações físicas e emocionais que refletem em sentimentos de alegria, tristeza e euforia. Oliveira (2022) aponta que a musicalidade é usada na filosofia, na qual tem uma percepção dinâmica não só da música, mas da vida; na psicologia é vista como a experiência de total engajamento do indivíduo e na psicoterapia é vista como uma necessidade expressiva de comunicação. Enfim, a musicoterapia é vista como característica inata ao indivíduo e contribui com a recuperação do paciente aumentando a percepção dele e expandindo sua capacidade expressiva. Na educação, de acordo com Dona Clara (2021) “a música é uma ferramenta ludopedagógica que auxilia no desenvolvimento criativo, cognitivo e emotivo do ser humano”, portanto, pode ser entendida como potencializadora do processo de ensino e aprendizagem.

Figura 1 - Perspectivas de musicalidade



Nota: Adaptação de Vasques (2018). <https://musicalidades.com.br/o-que-e-musicalidade/>



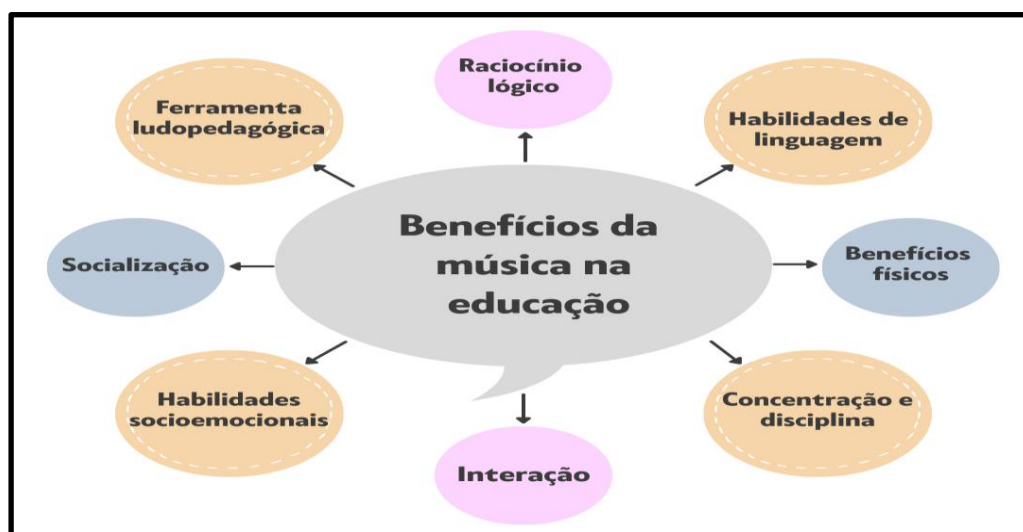
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL GRAVE: INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL MEDIADOS PELA AFETIVIDADE E MUSICALIDADE SUPERANDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Andressa Márjorye Amaral Krauss Hansen, Carla Camila Matias, Edgar Conceição Filho, Iniurdes da Cruz e Silva, Jocimar José da Silva, Mirtzi Antonia Fabio Santos, Nadiane Souza Gonçalves

No caso do estudante Kaylan, nome fictício utilizado para relatar as práticas pedagógicas realizadas com o estudante com DI, a musicalidade foi apontada como potencializadora da aprendizagem, uma vez que, ativa estímulos que causam prazer e satisfação. De acordo com Carvalho (2018, p. 20), “o organismo aprende a refletir no fluxo de estímulos a estrutura de uma informação ambiental ao selecionar ações que se mostram frutíferas para saciar necessidades ou resolver tarefas que envolvam os objetos especificados por essa informação”. Essas ações influenciam o desejo de querer estar na escola, uma vez que, mesmo com DI grave há construção de aprendizagem e o indivíduo manifesta, por meio da expressão corporal ou por gritos, a sua satisfação em relação às práticas pedagógicas propostas, dado que, “habilidades discriminatórias resultam de um processo de adaptação e sintonização com o ambiente.” (Carvalho, 2018, p. 23).

O objeto circundante, no caso do Kaylan foi a música, por meio da qual foi possível identificar as práticas pedagógicas que poderiam ser utilizadas para conduzir o estudante à construção de uma aprendizagem significativa para ele, ademais, por meio da música, ele desenvolveu habilidades de demonstrar que estava se adaptando ao ambiente escolar e que desejava estar ali. Andries Nogueira (2024) salienta que a música ativa parte do cérebro responsável por causar euforia e sensação de felicidade, por isso, seus efeitos são maravilhosos e contribuem até com o tratamento e a recuperação de pessoas que se encontram doentes. Isto posto, a autora citada afirma que a música acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos da vida, mas, nos últimos tempos ela tem se tornado umas das mais importantes formas de comunicação. Portanto, é difícil encontrar alguém que não goste de música, e ao pesquisar sobre a utilização da música como ferramenta metodológica na educação, encontrou-se uma série de benefícios, os quais apresentamos a seguir (Figura 2).

Figura 2 - Benefícios da música na educação



Adaptação de Dona Clara¹ (2021)

¹Projeto musical do colégio Dona Clara: <https://donaclara.com.br/blog/index.php/2021/01/18/educacao-basica-e-a-musica-conheca-os-beneficios-musica-na-educacao-para-o-desenvolvimento-da-crianca>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL GRAVE: INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL MEDIADOS PELA AFETIVIDADE E MUSICALIDADE SUPERANDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Andressa Májorye Amaral Krauss Hansen, Carla Camila Matias, Edgar Conceição Filho, Iniurdes da Cruz e Silva, Jocimar José da Silva, Mirtzi Antonia Fabio Santos, Nadiane Souza Gonçalves

Para melhor compreender cada um dos benefícios da música na educação apresentados por Dona Clara (2021), descreveremos, brevemente, cada um deles:

Ferramenta ludopedagógica: cativa e motiva os estudantes e dessa forma a construção da aprendizagem se torna mais prazerosa; Habilidades de linguagem: Ao trabalhar as letras das canções o professor estará proporcionando aos alunos o desenvolvimento da comunicação, ampliando o vocabulário e melhorando a dicção; raciocínio lógico: as composições musicais são feitas por meio de cifras e partituras, que possuem elementos como padrões, escalas e repetições, por isso ajudam a desenvolver o pensamento lógico e matemático; Concentração e disciplina: a música contribui no desenvolvimento do cérebro, melhora o foco, estimula a criatividade, a habilidade de memorização, disciplina, pensamento e inteligência espacial; Benefícios físicos: ao tocar um instrumento desenvolve a coordenação motora geral, específica e fina. Ao dançar ajuda as crianças a extravasarem, gastar energia e se expressar; habilidades socioemocionais: A composição de músicas desperta habilidades como autocontrole, empatia, autoestima, confiança, combate a timidez e a insegurança. Competências importantes para a vida adulta e para o convívio em sociedade; Socialização: ao compor músicas de forma cooperativa e ao realizar apresentações artísticas os estudantes aprendem a trabalhar em equipe, respeitar as opiniões diferentes, ter empatia, aprendem a ajudar quem têm mais dificuldades.

Ainda de acordo com Andries Nogueira (2024), a música contribui com o desenvolvimento social da criança e por meio dos ritmos ela passa a sentir-se parte de um grupo social e começa a interagir com os outros. Ademais, a música é uma forma enriquecedora de se conhecer a multiculturalidade presente na sociedade, por consequência, incluí-la nas práticas pedagógicas representa um recurso metodológico que enriquece a aula, promove interações e possibilita ao professor proporcionar atividades interativas utilizando os recursos audiovisuais. Amato (2024) complementa ao afirmar que atividades com foco na música contribuem com o desenvolvimento corporal, aperfeiçoam as interações com o outro, auxiliam no desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança. Com base nesses benefícios que a música proporciona no processo de desenvolvimento e construção da aprendizagem que se optou em utilizar esse recurso como ferramenta principal nas práticas pedagógicas desenvolvidas durante os atendimentos ao Kaylan, as quais serão descritas no capítulo 4.

4- MÉTODO

Ao considerar o contexto em que o estudo foi realizado e por promover maior engajamento do estudante nas atividades realizadas, esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza aplicada. Como o estudante estava no centro das atividades propostas, e sempre esteve envolvido nas estratégias utilizadas, trata-se também de uma pesquisa-ação, na qual, conforme descrita por Prodanov e Freitas (2013, p. 65), “os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL GRAVE: INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL MEDIADOS PELA AFETIVIDADE E MUSICALIDADE SUPERANDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Andressa Májorye Amaral Krauss Hansen, Carla Camila Matias, Edgar Conceição Filho, Iniurdes da Cruz e Silva, Jocimar José da Silva, Mirtzi Antonia Fabio Santos, Nadiane Souza Gonçalves

A pesquisa realizada proporcionou um processo de aprendizagem e possibilitou que o professor realizasse a autoavaliação durante a execução do projeto, fazendo registros, apontando o que pode ser melhorado, dessa forma pode fazer as adequações e modificações, sendo assim, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 52), trata-se de uma pesquisa exploratória, visto que, “possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos”. Já em relação à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, uma vez que se considerou as necessidades do aluno e respeitou-se suas limitações para realizar os planejamentos e aplicar as estratégias pedagógicas.

Durante todos os atendimentos o foco principal sempre foi o processo e os resultados que esses resultaram, visto que o objetivo era cativar a atenção do estudante e conseguir que ele se manifestasse por meio da comunicação não verbal, fazendo gestos, sinais, indicando na prancha de comunicação alternativa o que ele desejava, essa comunicação foi se aperfeiçoando e aos poucos a professora já entendia muitas coisas que ele queria dizer. Prodanov e Freitas (2013, p. 70) afirmam que “na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo”. Foram dois anos de estudo de caso e o foco sempre esteve no estudante, e as estratégias utilizadas foram se moldando conforme Kaylan ia respondendo, o que é característico da pesquisa-ação, a qual “permite rever o planejamento, sempre que se julgar necessário, o importante é ter foco para alcançar os objetivos propostos (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70). Posto isso, a seguir descrever-se-á as estratégias pedagógicas utilizadas com o estudante.

4.1 Relato das estratégias pedagógicas utilizadas com o estudante

Kaylan foi matriculado na rede estadual de ensino em 2022. A primeira ação da instituição e da professora da sala de recursos foi agendar entrevista com a mãe do aluno e com os profissionais que o atendiam nas etapas anteriores ao Ensino Médio. No dia marcado a mãe compareceu e trouxe o filho para conhecer a nova escola e para fazer a entrevista, a qual não aconteceu nesse dia em função das atitudes de Kaylan, o qual gritou muito e só queria ir embora, puxava a mãe pelo braço. Insistimos um tempo oferecendo diversos tipos de materiais pedagógicos, jogos, lápis de cor, massinhas de modelar, brinquedos, tudo ele jogava longe aos gritos e com cara raivosa e de choro. Sendo assim, a entrevista foi reagendada sem a presença do estudante. Sua comunicação verbal não está desenvolvida, ele não está alfabetizado, não reconhece letras nem números e observa-se comprometimento significativo na coordenação motora fina, bem como na locomoção.

Durante a entrevista a mãe relatou todo o histórico do Kaylan e descreveu os diagnósticos. Além da deficiência intelectual grave, o estudante foi diagnosticado com a síndrome de Pierre Robin, a qual causa malformação caracterizada por uma tríade de anomalias: mandíbula pouco desenvolvida (micrognatia), língua deslocada para trás (glossoptose), usa babador porque não controla a saliva, tem o céu da boca aberto (fissura palatina), não tem controle do esfíncter e necessita de apoio ao se



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL GRAVE: INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL MEDIADOS PELA AFETIVIDADE E MUSICALIDADE SUPERANDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Andressa Májorye Amaral Krauss Hansen, Carla Camila Matias, Edgar Conceição Filho, Iniurdes da Cruz e Silva, Jocimar José da Silva, Mirtzi Antonia Fabio Santos, Nadiane Souza Gonçalves

locomover pelos ambientes por não ter noção de onde está indo. No momento da entrevista, a mãe relatou que Kaylan gostava da série “Carga pesada”, e o professor do Núcleo de Atendimento ao Educando (NAE) informou que o estudante gostava de músicas diversas, são duas atividades que contribuem para deixá-lo calmo e focado por um tempo.

Nos primeiros atendimentos, a mãe sempre esteve presente porque Kaylan se descontrolava muito, não permanecia no ambiente em que eram realizados os atendimentos, tampouco aceitava entrar na sala de aula, só se dirigia até o portão gritando e querendo ir embora. As atividades propostas eram de baixa complexidade e o objetivo era observar como ele reagia perante o que lhe era proposto. Ou seja, a meta era identificar como ele reagia quando gostava, ou não, de uma atividade. Foram várias semanas assim, muitos momentos difíceis, algumas vezes sem saber como agir, uma sensação de impotência tomava conta, mas, não somos máquinas, somos humanos, e como tal sempre conseguimos buscar uma alternativa. Cury (2003, p. 65) destaca que “os professores apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos”.

Aos poucos a professora foi conquistando sua confiança com afeto e com músicas diversas, bem animadas². “A afetividade abrange emoções, sentimentos e desejos. As emoções têm raízes instintivas e se expressam, podendo ser evocadas a partir de emoções vividas e sentimentos cultivados” (Almeida, 2018, p. 36). Kaylan conseguia expressar suas emoções e as demonstrava com gestos de carinho, com um sorriso, apontando para a prancha de comunicação alternativa e, às vezes, mostrava a bochecha pedindo um beijo.

Quando Kaylan ficava concentrado nas atividades propostas a professora fazia sinal para a mãe se afastar, assim, a cada encontro esses momentos foram se intensificando. Até que um dia, a professora do AEE combinou com a mãe de recebê-lo no portão e ela ficaria por perto, caso se ele desorganizasse, ela viria nos auxiliar. Algumas vezes ele se levantava e saía do ambiente, mas, com insistência, concordava em voltar.

Assim, com o passar do tempo a mãe não veio mais com o motorista da prefeitura que buscava o Kaylan em casa e leva-o de volta após o atendimento, mas, sempre se comunicava com a professora do AEE para ver se ele tinha chegado bem e como ele estava, isso foi um grande avanço e comprova que a afetividade e a musicalidade estavam contribuindo para que ele se sentisse bem em estar no ambiente escolar. A professora tirava fotos e mandava para mãe para tranquilizá-la, porque se preocupa muito com ele e tem todo um cuidado carinhoso com ele. O tempo foi passando e Kaylan começou a vir para a escola sozinho com o ônibus. A professora o esperava na chegada e o acompanhava na saída até dentro do ônibus, e ele abanava para se despedir, sempre sorridente. Com certeza o professor que atendia esse estudante aprendeu muito com ele. Freire (2011, p. 68, citado Oliveira, 2018, p. 26), destaca que “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que

² Música utilizada para conquistar a confiança do Kaylan: <https://www.youtube.com/watch?v=h9Vs8UYd-Lc>
RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL GRAVE: INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL MEDIADOS PELA AFETIVIDADE E MUSICALIDADE SUPERANDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Andressa Márjorye Amaral Krauss Hansen, Carla Camila Matias, Edgar Conceição Filho, Iniurdes da Cruz e Silva, Jocimar José da Silva, Mirtzi Antonia Fabio Santos, Nadiane Souza Gonçalves

ensinando, aprende, outro que aprendendo ensina”. E a aprendizagem construída nesse contexto não estava focada nas informações de conhecimento.

Ao longo dos atendimentos percebeu-se que a música ativava alguns estímulos que lhe causavam prazer e satisfação, os quais eram demonstradas por meio de um sorriso, de um movimento corporal imitando os ritmos da música, com o brilho nos olhos, algumas vezes fazia gestos com os quais fazia de conta que estava tocando alguns instrumentos. Enfim, várias foram as demonstrações de que aquelas práticas pedagógicas o agradavam. De acordo com Carvalho (2018, p. 20), “o organismo aprende a refletir no fluxo de estímulos a estrutura de uma informação ambiental ao selecionar ações que se mostram frutíferas para saciar necessidades ou resolver tarefas que envolvam os objetos especificados por essa informação”. Esses estímulos, no caso de Kaylan, foram proporcionados por meio da afetividade, que “é responsável pela qualidade das relações dos indivíduos e pela produtividade em sala de aula, bem como reconhecê-lo como ser participativo e integrante do processo educativo é o caminho certo” (Oliveira, 2019, p. 18).

Para que Kaylan aceitasse ficar no ambiente escolar foi necessário um período de adaptação até que o professor do AEE conseguisse a motivação necessária para gerar algumas interações, visto que ela é fator fundamental da aprendizagem. “Sem motivação não há aprendizagem. Pode ocorrer aprendizagem sem professor, sem livro, sem escola e sem uma porção de outros recursos. Mas mesmo que existam todos esses recursos favoráveis, se não houver motivação não haverá aprendizagem” (Pilette, 2004, p. 63). Foi a partir das relações interpessoais que se conseguiu estabelecer interações que possibilitaram o convívio e a realização das atividades com Kaylan, uma vez que, por meio delas, o aluno passou a ter laços afetivos com o professor, os quais serviram de estímulo para querer vir na escola com alegria.

Isto posto, percebe-se o quanto as relações afetivas e as atividades musicais contribuíram com o processo educativo de Kaylan. Foram muitas as músicas testadas para identificar se haveria algum progresso nas interações. Sendo assim, a música de banda³ foi o que motivou ele para começar a interagir, imitava os músicos como se estivesse tocando os instrumentos. Esse avanço também foi percebido em casa pela mãe. O fato dele acordar pela manhã e imediatamente pegar o tênis para calçar e poder vir na escola, indica que ele recordava que a escola era um lugar bom, onde ele se sentia bem, e isso fazia ele recordar de alguns momentos vividos na escola, não consegue expressar oralmente, mas, suas ações e suas reações na linguagem corporal sinalizavam satisfação.

Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam ensinadas e instigadas emocionalmente. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente. (Vygotsky, 2003, p. 121)

³ Música que representou um avanço nas interações: <https://www.youtube.com/watch?v=w7bksdk6Zog&t=2s>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL GRAVE: INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL MEDIADOS PELA AFETIVIDADE E MUSICALIDADE SUPERANDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Andressa Márjorye Amaral Krauss Hansen, Carla Camila Matias, Edgar Conceição Filho, Iniurdes da Cruz e Silva, Jocimar José da Silva, Mirtzi Antonia Fabio Santos, Nadiane Souza Gonçalves

As atividades realizadas com Kaylan priorizaram sempre a musicalidade e os vídeos sobre caminhões, visto que, por meio delas foi possível construir um elo de afetividade, fator que se considera primordial para conquistar a confiança do aluno. Isso foi apresentado por Freire (1996, p. 160) que destaca que “a atividade docente não se separa da discente e é uma experiência alegre por natureza”. Os atendimentos com Kaylan no último ano foram momentos de muita alegria, e euforia. E isso refletiu nas ações dele em casa também. A mãe relatou num áudio que ele estava brincando com a bola e interagindo com a irmã menor, e que ela estava muito feliz com o progresso que se conseguiu com o estudante. Esse relato foi muito significativo para o professor, visto que, isso comprova que foi realizado um excelente trabalho que favoreceu a aprendizagem que Kaylan era capaz de construir, ou seja, favoreceu-se o “ser real” e não o “ideal”. (Oliveira, 1997, p. 22)

Por meio dessas práticas pedagógicas realizadas com esse estudante, percebe-se que houve grande evolução na aprendizagem dele. A aprendizagem construída por ele foi o convívio social e a interação no ambiente escolar. Para respaldar as práticas pedagógicas foram utilizadas competências e habilidades previstas na BNCC, as quais serão descritas a seguir, na seção 4.1, as quais são seguidas pelo Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) desenvolvido para a sala de recursos.

4.2 Competências e habilidades utilizadas como base na realização das práticas pedagógicas com o estudante

Para contemplar uma educação ancorada nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as atividades desenvolvidas com Kaylan foram realizadas com base na seguinte competência específica da área das linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio selecionada:

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. (Brasil, 2018, p. 481)

Considerando que todo planejamento deve recorrer às habilidades previstas na BNCC, selecionou duas, visto que são as que melhor se aplicam às atividades realizadas: (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos; e (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. (Brasil, 2018, p. 483 e 485).

4.3 Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)

Cada aluno com deficiência, altas habilidades ou transtorno do espectro autista, necessita de um Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), um para sala de aula do ensino regular, e outro para a sala de recursos. Lemi (2019) reforça as diferenças entre os dois: para a sala de aula, os professores

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL GRAVE: INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL MEDIADOS PELA AFETIVIDADE E MUSICALIDADE SUPERANDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Andressa Májorye Amaral Krauss Hansen, Carla Camila Matias, Edgar Conceição Filho, Iniurdes da Cruz e Silva, Jocimar José da Silva, Mirtzi Antonia Fabio Santos, Nadiane Souza Gonçalves

precisam pensar na flexibilização ou adequações do currículo regular para esses estudantes. Já o professor da sala de recursos tem um papel suplementar, deve testar diferentes recursos e estratégias para contemplar a aprendizagem.

O foco do PDI da sala de recursos não estará nos componentes curriculares, deve estar na acessibilidade, nos recursos, na mediação e estratégias que serão utilizadas, e as estratégias devem ser avaliadas constantemente, para ver se estão surtindo efeito positivo ou não. Importante que professores do ensino regular e o professor da sala de recursos façam uma intersecção, trabalhando de forma colaborativa em prol do bem-estar do estudante. O uso de metodologias inovadoras e a afetividade são fundamentais nesse processo de construção da aprendizagem.

Afinal, “bons professores falam com a voz, professores fascinantes falam com os olhos. Bons professores são didáticos, professores fascinantes vão além. Possuem sensibilidade para falar ao coração de seus alunos” Cury (2003, p. 64). Isso fará toda a diferença na vida de um estudante com NEE. Ele não é mais um na sala de aula, ele faz parte do grupo todo e como tal, deve ter seus direitos de aprendizagem respeitados. A seguir (Figura 2) apresenta-se o PDI, no qual se descreve as competências e habilidades, os objetos de conhecimentos, a metodologia e as estratégias utilizadas durante os dois anos em que se acompanhou o estudo de caso do estudante Kaylan.

Figura 3 - Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)

COMPETÊNCIAS / HABILIDADES (Objetivos)	OBJETOS DE CONHECIMENTO (Quais conteúdos serão trabalhados?)	METODOLOGIA / AVALIAÇÃO (Quais estratégias serão usadas?) (Como será a avaliação?)
<p>Desenvolver habilidades de percepção, imitação gestual e orofacial, motricidade fina e ampla por meio da musicalidade</p> <p>Contribuir para que o estudante desenvolva algumas expressões corporais que podem ajudar na comunicação</p> <p>Promover a interação visual por meio dos vídeos que ele gosta</p> <p>Auxiliar o estudante no desenvolvimento das habilidades de interação e convívio social</p>	<p>-Musicoterapia: Lateralidade, movimentos laterais com o corpo, gestos, imitação dos ritmos de bandinhas - compasso rítmico batendo palmas ou batidinhas na mesa, batidas com os pés</p> <p>-Percepção sonora e espacial Imitação gestual e orofacial⁴</p> <p>-Atenção e observação Figuras iguais e diferentes; Maior menor</p> <p>-Motricidade fina e ampla Danças, imitação, brincadeiras com um caminhão de brinquedo para trabalhar lateralidade Atividades com tintas com auxílio</p>	<p>A avaliação do estudante será realizada ao longo do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, será formativa, visto que, possibilita conhecer o progresso e/ou as dificuldades de aprendizagem</p> <p>A avaliação formativa pode ser usada como um guia para a análise e replanejamento dos métodos utilizados, ou seja, um instrumento de qualificação das atividades propostas. Ao perceber que as atividades proporcionadas não estão surtindo efeitos positivos, essa avaliação possibilita o replanejamento</p> <p>Aula de musicalidade, contação de história, uso de massinha de</p>

⁴ Vídeo utilizado várias vezes: https://youtu.be/RcB2DRQa6N4?si=YRnFDD1j-15_U9Cg



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL GRAVE: INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL MEDIADOS PELA AFETIVIDADE E MUSICALIDADE SUPERANDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Andressa Márjorye Amaral Krauss Hansen, Carla Camila Matias, Edgar Conceição Filho, Iniurdes da Cruz e Silva, Jocimar José da Silva, Mirtzi Antonia Fabio Santos, Nadiane Souza Gonçalves

<p>Favorecer a permanência do aluno no ambiente escolar por meio da musicalidade</p> <p>Fortalecer os laços de afetividade entre o estudante e o professor por meio da musicalidade</p> <p>Expandir as interações por meio de atividades que envolvem gestos, expressão corporal e dança.</p>	<p>da professora</p> <p>-Interação visual Vídeos da série “Carga pesada” - Expressão e movimento corporal</p> <p>-Gamificação Brincadeiras com o caminhão de brinquedo para trabalhar lateralidade Massinhas de modelar</p> <p>-Reconhecimento dos ambientes escolares. Visitas à pracinha para visualizar outros estudantes. Interação social</p> <p>-Hora do Conto com Léia Cassol “Meu chapéu tem 3 pontas”</p>	<p>modelar, jogos grandes de encaixe, prancha de comunicação, vídeos, tintas, lápis de cor e canetinha para estimular a coordenação motora fina, bolas e cones para estimular a coordenação grossa (amassar, jogar, quicar, pegar, lançar e arremessar)</p> <p>Por fim, a avaliação formativa pode ser realizada a partir de vários instrumentos para analisar o momento de aprendizagem do aluno</p>
---	--	---

Nota: Elaboração dos autores

5- CONSIDERAÇÕES

Com a realização deste artigo procuramos demonstrar que o conhecimento que um estudante pode construir na escola vai muito além da aprendizagem de conceitos teóricos e acúmulo de informações científicas. O estudo de caso realizado com um estudante com deficiência intelectual grave, o qual não está alfabetizado, não reconhece letras nem números, não consegue se comunicar verbalmente, em função de uma série de limitações provocadas pela síndrome de Pierre Robin, evidenciou que, após identificar o tipo de atividades que o estudante gosta e ao utilizar as estratégias adequadas, um estudante com todas as limitações descritas, tem capacidade de aprender, mas não os conteúdos regulares abordados nos componentes curriculares, mas sim, aprender a conviver em sociedade e interagir com as pessoas do seu convívio social.

Os primeiros atendimentos realizados com o estudante foram bastante complexos, ele só gritava e queria ir embora da escola, sobretudo, após ter ficado dois anos em casa em função da pandemia. Ele estava acostumado a ficar em casa, e a escola não era o ambiente em que ele queria ficar, mas, pela idade e por ter direito a educação, fez-se necessário traçar estratégias para que ele aceitasse ficar na escola. Destaca-se que por meio dos vínculos afetivos construídos foi possível conquistar a confiança de Kaylan, que teve horário flexibilizado e vinha aos atendimentos na sala de recursos. Inicialmente, como descrito no capítulo 3, ele só ficava na escola acompanhado pela mãe, mas, isso foi uma fase transitória e não poderia se estender por muito tempo.

Após identificar que Kaylan gostava de música, iniciou-se uma série de atividades envolvendo a musicalidade, por meio das quais foi se conquistando a confiança do estudante e construindo um vínculo afetivo com ele. Com isso constatamos a importância que tem a afetividade no atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais para que possam construir a sua própria



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL GRAVE: INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL MEDIADOS PELA AFETIVIDADE E MUSICALIDADE SUPERANDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Andressa Májorye Amaral Krauss Hansen, Carla Camila Matias, Edgar Conceição Filho, Iniurdes da Cruz e Silva, Jocimar José da Silva, Mirtzi Antonia Fabio Santos, Nadiane Souza Gonçalves

aprendizagem. Assim, aos poucos a mãe foi se afastando e ele permaneceu na instituição de ensino. As atividades realizadas por meio da musicalidade geraram sentimentos de alegria e contemplação, ao mesmo tempo contribuíram para que ele demonstrasse algumas interações, como: embalar o corpo para acompanhar os ritmos, bater palmas tentando acompanhar o compasso, sapatear ao ritmo da música, dançar com a professora, imitar os músicos tocando os instrumentos.

Ressalta-se também que em todas as atividades realizadas houve alguma aprendizagem, e mesmo que fosse singela, comemorou-se, e essa comemoração o deixava animado, e assim, potencializou-se o vínculo afetivo e ativou-se o sistema de recompensa, que de acordo com Herculano-Houzel (2023), toda vez que o aluno faz algo certo ou positivo e o professor comemora, o cérebro cria expectativas, e isso faz ele acreditar que é capaz, dessa forma, numa próxima vez em que estará diante de uma situação similar, pelo fato de acreditar no seu potencial, ele fará a atividade com mais prazer.

Apesar da DI grave, Kaylan conseguia demonstrar que ele sabia que se ele interagisse, haveria euforia e comemoração. Todas as vezes em que ele demonstrava alguma forma de interação, a professora o abraçava e sorria para ele, sempre comemorando a sua conquista, ou seja, o avanço que se estava conseguindo com ele. Essa atitude transforma a educação em um processo afetivo, respeitoso e, sobretudo, humanizado.

Ao propor atividades com envolvendo a motricidade fina e ampla, a atenção e observação por meio de figuras, uso de massinha de modelar, pintura de desenhos, Kaylan pouco demonstrou interação. Para realizar alguma atividade com lápis de cor, a professora teve que auxiliá-lo a segurar o lápis, aquelas atividades não eram significativas para ele. No entanto, ao trabalhar com a música e com os vídeos da série “Carga Pesada” as interações eram frequentes, fazia gestos, olhava para a professora e fazia carretas com muita simpatia, piscava os olhos, coloca as mãos na cintura e ficava olhando para a professora, outras vezes oferecia a bochecha pedindo um beijo.

Destaca-se que a escola é um ambiente capaz de acrescentar muito a todos os estudantes, basta respeitar as limitações de cada um e planejar atividades utilizando estratégias adequadas para contemplar as potencialidades individuais. Para tanto, faz-se necessário mais comprometimento dos professores em relação aos alunos com necessidades educacionais especiais, e formações para professores para que possam desenvolver habilidades para adaptar e flexibilizar os conteúdos curriculares para alunos com deficiências, altas habilidades e transtornos do espectro autista.

Por fim, a ideia desse estudo foi propiciar ao aluno o máximo de atividades que pudessem gerar sensações que o fizessem demonstrar sentimentos de alegria por estar na escola. Com isso, constatou-se que conhecimento dele foi construído por meio da afetividade e da musicalidade, e o maior aprendizado foi convívio social e a interação, uma aprendizagem que superou os conteúdos regulares estabelecidos pelos planos de ensino. Aplicou-se com ele estratégias diversificadas que respeitaram suas limitações, isto posto, traz-se a contribuição de Cunha (2008) que esclarece que “o modelo de educação que funcionava verdadeiramente é aquele que começa pela necessidade de quem aprende e não pelos princípios de quem ensina”.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL GRAVE: INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL MEDIADOS PELA AFETIVIDADE E MUSICALIDADE SUPERANDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Andressa Márjorye Amaral Krauss Hansen, Carla Camila Matias, Edgar Conceição Filho, Iniurdes da Cruz e Silva, Jocimar José da Silva, Mirtzi Antonia Fabio Santos, Nadiane Souza Gonçalves

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. A emoção e o professor: um estudo à luz da teoria de Henri Wallon. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 13, n. 2, p. 239-249, maio/ago. 1997.

AMATO, R. de C. F. **Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira**. [S. l.]: Encurtador, 2024. <https://encurtador.com.br/fhJWX>.

ANDRADE, K. J. B. **Sentidos da afetividade na BNCC**: Análise no Ensino Fundamental anos iniciais. 2018. TCC (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13184>

ANDRIES NOGUEIRA, M. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista UFG**, Goiânia, v. 6, n. 2, 2017. <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48654>

ARANTES, V. A. Afetividade, cognição e moralidade na perspectiva dos modelos organizadores do pensamento. *In*: **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. p. 109-128.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília, DF: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, 2018. <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>

CANO, E. A. S. A relação da música e a criança com necessidades educacionais especiais. *In*: **Revista Educação & Evolução**, v. 1, n. 1, p. 45-54, 2019. ISSN 2674-5844.

CARVALHO, E. Sintonizando com o mundo: uma abordagem ecológica das habilidades sensoriomotoras. **Ciência e Conhecimento**, Teresinha, 2020.

CUNHA, A. E. **Afeto e Aprendizagem, Relação de Amorosidade e Saber na Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

CURY, A. J. **Pais brilhantes professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DONA CLARA. Educação básica e a música: conheça os benefícios para o desenvolvimento da criança. **Blog Dona Clara**, 2021. <https://donaclara.com.br/blog/index.php/2021/01/18/educacao-basica-e-a-musica-conheca-os-beneficios-musica-na-educacao-para-o-desenvolvimento-da-crianca/>

EL-HANI, C. N.; BIZZO, N. M. V. Formas de construtivismo: mudança conceitual e construtivismo contextual. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, (Belo Horizonte), v. 4, p. 40-64, 2002. <https://doi.org/10.1590/1983-21172002040104>

ENCALADA, O. I. S.; GUAMANÍ, C. E. G.; MARÍN, P. M. P. **El desarrollo de las habilidades sensoriomotoras a través de la creación de un ambiente de aprendizaje sensorial utilizando la alfarería como saber ancestral en el quinto grado de la unidad educativa Agustín Cueva Tamariz**. [S. l.: s. n.], 2020. <https://fhu.unse.edu.ar/images/comunicacion/noticias/2021/encalada-guamani-marin%20porcel.pdf>

FERNANDES, A. M. M.; DE OLIVEIRA MARINHO, G.; BATISTA, M. D.; DE OLIVEIRA, G. F. O construtivismo na educação. **Revista de psicologia**, v. 12, n. 40, p. 138-150, 2018. <https://doi.org/10.14295/online.v12i40.1049>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL GRAVE: INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL MEDIADOS PELA AFETIVIDADE E MUSICALIDADE SUPERANDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Andressa Márjorye Amaral Krauss Hansen, Carla Camila Matias, Edgar Conceição Filho, Iniurdes da Cruz e Silva, Jocimar José da Silva, Mirtzi Antonia Fabio Santos, Nadiane Souza Gonçalves

FREITAS, N. G. de. **Pedagogia do Amor**: Caminho da Libertação na relação professor aluno. 2. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2000.

HERCULANO-HOUZEL, S. Neurociência: contribuições para a aprendizagem. 1 Vídeo do youtube. 2020. <http://www.youtube.com/watch?v=rADi9I5gqc0&feature=related>

LEMI, F. O vínculo na adaptação de aluno com deficiência ou autismo. **Canal Includopia**, 2019. <https://www.youtube.com/watch?v=LeEgHOXefXY>

OLIVEIRA, C. P de. A importância da afetividade para o desenvolvimento do aluno no ensino fundamental. **Revista Educação & Evolução**, v. 1, n. 1, p. 14-24 2022. ISSN 2674-5844. http://www.revistaeducacaoevolucão.com.br/educacao_anterior.html

OLIVEIRA, J. S. de. **Você realmente sabe o que significa musicalidade? Descubra agora!** [S. l.: s. n.], 2022. <https://musicalidades.com.br/oqueemusicalidade/#:~:text=Usamos%20musicalidade%20para%20descrever%20um.de%20um%20tipo%20de%20m%C3%BAsica>.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**: Aprendizado e Desenvolvimento – Um Processo Sócio-Histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, S. R. de. A escola como espaço de interação e inclusão de crianças com transtorno de espectro autista. **Revista Educação & Evolução**, v. 1, n. 1, p. 04-09, 2022. ISSN 2674-5844. http://www.revistaeducacaoevolucão.com.br/educacao_anterior.htm

PIAGET, J. **A Construção do Real na Criança**. São Paulo: Ática, 1937.

PILETTI, N. **Psicologia educacional**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2004.

PINHO ALVES, J. Atividade experimental: uma alternativa na concepção construtivista. *In: VIII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física*. 2002. Disponível em: https://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viiiiepef/PDFs/COCD6_2.pdf.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROVARIS, S. DE F.; SIMONETTO, K. C. C. Considerações acerca da afetividade na relação professor-aluno nas séries iniciais do ensino fundamental. **RECIT- Revista Eletrônica de Inovação Tecnológica. Medianeira**, Edição Especial, e- 4820 dez. 2017. ISBN: 2175-1846. <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/e-4820/pdf>

SANTOS, C. D. V. D. **A musicalidade na educação infantil**: processos cognitivos para aprendizagem. 2019. TCC (Graduação) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2019. <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/1507>

SANTOS, C. F. A musicalidade como ferramenta de aprendizagem para os anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Educação & Evolução**, v. 1, n. 1, p. 36-44, 2019. ISSN 2674-5844. <http://www.revistaeducacaoevolucão.com.br/>

VASQUES, J. Você realmente sabe o que significa musicalidade? Descubra agora!. [S. l.: s. n.], 2018. <https://musicalidades.com.br/o-que-e-musicalidade/>

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COM UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL GRAVE: INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL MEDIADOS PELA AFETIVIDADE E MUSICALIDADE SUPERANDO OS CONTEÚDOS CURRICULARES
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Andressa Májorye Amaral Krauss Hansen, Carla Camila Matias, Edgar Conceição Filho, Iniurdes da Cruz e Silva, Jocimar José da Silva, Mirtzi Antonia Fabio Santos, Nadiane Souza Gonçalves

XIAOYAN, Ke; JING, Liu. **Discapacidad intelectual**. [S. l.: s. n.], 2017. <http://iacapap.org/wp-content/uploads/C.1-Discapacidad-Intelectual-SPANISH-2018.pdf>